

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO CELEBRAÇÕES		CÓDIGO DA FICHA					
		SP	02	--	2012	F20	01
		UF	SÍTIO-	Loc	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Quilombo Bombas
LOCALIDADE	Quilombo Bombas
MUNICÍPIO / UF	Iporanga/SP

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Bandeira do Divino		
OUTRAS DENOMINAÇÕES			
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO	☐ MEMÓRIA	☒ RUÍNA

3. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

--

4. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

A celebração em homenagem ao Divino Espírito Santo é a mais difundida entre as comunidades quilombolas do Vale do Ribeira. A circulação da bandeira ficou cerca de 3 décadas sem ocorrer nos quilombos e outros bairros de Eldorado e Iporanga por decisão da Igreja. Com a pressão popular, nos últimos 10 anos as paróquias voltaram a distribuir as bandeiras nas comunidades. As entrevistas com os quilombolas mais velhos revelam que a interrupção de quase 30 anos implicou transformações na forma de celebrar atual. As principais alterações foram o declínio dos grupos musicais que acompanhavam a circulação da bandeira e o aumento do número de famílias evangélicas que não se envolvem mais na celebração e deixaram de receber a bandeira em casa. As mudanças são sentidas pelos mais velhos, e por essa razão muitas comunidades classificam a celebração na condição de "ruína". É o caso de Bombas. Nas comunidades onde o Divino ainda é celebrado mesmo que de maneira precária, a celebração tem duração variável, mas sempre ocorrem entre os meses de maio, junho. Nos quilombos de Iporanga, a bandeira circula também em julho. No mês de maio, dezenas de bandeiras saem das paróquias localizadas no centro das cidades, rumo aos bairros rurais. As comunidades recebem a bandeira e circulam com ela pelas casas, com ou sem o acompanhamento dos foliões que tocam e cantam para o Divino. Nos quilombos de Pedro Cubas e Praia Grande, ainda se mantém a tradição de acompanhar a bandeira ao som da cantoria e das violas, caixas e triângulos. Em outras comunidades, a bandeira circula silenciosa, devido, principalmente, ao falecimento dos antigos foliões.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	SP	02	--	2012	F20	01
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

Quando chega em uma casa, a bandeira é recebida com devoção pelo anfitrião, que beija o tecido vermelho da bandeira e a pomba branca situada no alto do mastro. Ele leva a bandeira para dentro de casa e circula com ela pelos cômodos, pedindo proteção e paz para a família, e a deixa repousar alguns instantes sobre sua cama. O anfitrião oferece um café e alguma "mistura" ao grupo que acompanha a bandeira. Antigamente, quando o grupo chegava a noite, era servido um jantar e todos dormiam ali. No dia seguinte, ao amanhecer, cantavam a alvorada, tomavam café e partiam com a bandeira para passar nas outras casas. Na hora de partir, a bandeira pode ser levada pelo alferes (aquele que carrega a bandeira de uma casa para outra) ou alguém da casa carrega para entregar à família da próxima casa. Antigamente, o grupo ia se tornando mais e mais numeroso ao longo do dia. Hoje, algumas famílias não seguem a bandeira.

Em cada casa visitada, arrecadam-se as prendas que são entregues à paróquia do município. As prendas podem ser em dinheiro, em produtos da roça (arroz, feijão, farinha) ou criação (galinha, porco). Se a família quiser fazer um pedido, deve amarrar um nó na fita da bandeira.

A circulação da Bandeira do Divino possui, para além de uma eficácia religiosa, uma importante função social dentro das comunidades, na medida que reconecta ritualmente seus membros reforçando laços de solidariedade entre parentes, compadres e amigos. A bandeira também coloca em sistema relações intercomunitárias, estabelecida entre os bairros rurais e entre os bairros rurais e a cidade. As bandeiras que circularam nos bairros encontram-se todas na cidade, na casa do festeiro do ano, que disponibiliza um cômodo inteiro de sua residência para recebe-las. As bandeiras não chegam no mesmo dia, de modo que as bandeiras que chegaram antes ficam na casa do festeiro até que se complete o conjunto.

5. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA CELEBRAÇÃO

5.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS

--

5.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

--

5.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A CELEBRAÇÃO

--

6. TEMPO

DATA	☒ DATA FIXA: JUNHO E JULHO ☐ DATA MÓVEL:										
DURAÇÃO	DE _____ A _____										
PERIODICIDADE	☒ ANUAL ☐ OUTRA ESPECIFICAR _____										
OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1990											
TODOS ATÉ 2011											
1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES							SP	02	--	2012	F20	01
--	--	--	--	--	--	--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

7. HISTÓRIA

7.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES

7.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

7.3. CRONOLOGIA	
DATA	DESCRIÇÃO

8. ATIVIDADE

8.1. PROGRAMAÇÃO	
ETAPA	ATIVIDADE

8.2. PRINCIPAIS PARTICIPANTES	
STATUS	FUNÇÃO

8.3. CAPITAL E INSTALAÇÕES	
DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO	

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES					SP	02	--	2012	F20	01
--	--	--	--	--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

8.4. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	
DISPONIBILIDADE	

8.5. COMIDAS E BEBIDAS

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

8.6. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES				SP	02	--	2012	F20	01
--	--	--	--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

8.7. TRAJES E ADEREÇOS

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

8.8. DANÇAS

DESCRIÇÃO	
QUEM EXECUTA	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

8.9. MÚSICAS E ORAÇÕES

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

8.10. INSTRUMENTOS MUSICAIS

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

8.11. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO

EXECUTANTE	ATIVIDADE

9. PÚBLICO

DESCRIÇÃO

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES				SP	02	--	2012	F20	01
--	--	--	--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

10. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO

11. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

--

12. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

12.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL

12.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

12.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

13. OBSERVAÇÕES

13.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO

13.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

13.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	SP	02	--	2012	F20	01
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

14. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	1		
PESQUISADOR(ES)	ANNA MARIA ANDRADE, JULIANA FERREIRA E PEDRO PENICHE		
SUPERVISOR	Anna Maria Andrade		
REDATOR	Anna Maria Andrade e Juliana Ferreira		DATA Maio de 2012
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Anna Maria Andrade		